

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXV nº 1514 | 22/06/2020 a 30/06/2020

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

PLANO SAFRA

RECURSO MAIOR, JUROS MENORES

PAP 2020/21 oferta mais dinheiro aos produtores rurais,
apesar das taxas cobradas ainda não estarem condizentes
com o cenário econômico atual

sistemafaep.org.br



Aos leitores

O tão esperado Plano Safra chegou, mas não exatamente como o setor rural esperava. Mesmo ciente do peso do agronegócio para a economia do Brasil (afinal, os números estão aí), o governo federal optou em, digamos, deixar certas medidas desalinhadas com a realidade do mercado.

O montante de recursos aumentou 6% (R\$ 13,5 bilhões) em relação ao plano da safra que está terminando. Os R\$ 236,3 bilhões permitem que os agricultores e pecuaristas tenham, de certa forma, uma segurança maior para continuar investindo em tecnologia e inovação, fator fundamental para boas produtividades.

Por outro lado, as taxas de juros caíram bastante em termos percentuais. Num primeiro momento parece bom. Mas, analisando de forma macro, a taxa Selic está mais baixa. Ou seja, talvez, um esforço extra poderia ter sido realizado.

Tudo isso faz parte do jogo. Diante do pacote de medidas que começa a valer a partir do dia 1º de julho, os produtores rurais precisam voltar sua atenção para os pontos positivos. E, a partir de agora, da parte do governo, é preciso garantir que esses recursos do Plano Safra 2020/21 cheguem até o agronegócio. Em outras palavras, como o agro não para, a pandemia do coronavírus (ou outro qualquer fator) não pode ser impeditivo para a contratação por parte dos produtores rurais.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pedese citar a fonte.

Fotos da Edição 1514:

Claudio Neves, Fernando Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

PLANO SAFRA

Governo federal disponibiliza mais recursos aos produtores rurais, porém com taxas de juros acima das aguardadas pelo setor

PÁG. 14

VAZIO SANITÁRIO

Agricultores paranaenses estão proibidos de plantar soja até 10 de setembro para reduzir risco de ferrugem asiática

Pág. 4

CEREAL DO PÃO

Trigo acumula boas perspectivas para a safra que está no campo, tanto de clima como de preço

Pág. 6

AGRO PUJANTE

Mesmo com a crise provocada pela pandemia, setor acumula crescimento de receita, emprego e projetos

Pág. 8

BIOINSUMOS

Programa recém-lançado vai permitir que produtos biológicos sejam utilizados na agricultura comercial

Pág. 22

FAZENDA URBANA

Projeto da prefeitura de Curitiba vai aproximar o meio rural da população urbana por meio da produção agrícola

Pág. 26



Agronegócio: a luz em meio ao apagão econômico

A pandemia do coronavírus provocou um apagão nas economias paranaense e brasileira. Porém, neste ambiente nebuloso, que dificulta a execução do planejamento e a tomada de decisão, os agronegócios estadual e nacional souberam tatear, com maestria, o melhor caminho para contornar os percalços impostos pela crise e continuar produzindo para garantir alimentos à população e empregos e renda à sociedade.

Os dados estão aí para provar e comprovar que o agronegócio é uma espécie de farol no imenso apagão econômico. Podemos usar como referência as exportações do primeiro quadrimestre, que apontam o setor como responsável por 80,3% de tudo que o Paraná mandou para fora. E, pelas projeções, os resultados positivos não devem se restringir aos primeiros quatro meses deste ano. O agronegócio deve registrar um bom 2020, apesar de inúmeros contratemplos e percalços.

Ainda, o PIB da agropecuária brasileira cresceu 1,9% no primeiro trimestre deste ano em comparação com o mesmo período no ano passado, enquanto que, no geral, a retração foi de 1,5% em comparação com o quarto trimestre de 2019. Esse desempenho positivo está pautado em três pilares: safra estadual recorde, dólar no seu maior patamar dos últimos anos e comercialização histórica. Ou seja, com boa oferta de grãos,

principalmente a soja, e o dólar em alta, os produtos rurais ficaram ainda mais valorizados no exterior.

Outro dado que ressalta o bom desempenho do setor é o mercado de trabalho. O agronegócio paranaense gerou 482 vagas em abril, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Olhando apenas para esse número, quase 500 vagas não parecem muito. Ledo engano! Basta comparar com os números dos demais setores. No mesmo mês, a área de serviços no Paraná perdeu 24.407 postos de trabalho, o comércio fechou 14.387 e a indústria marcou 13.921 vagas a menos. Ou seja, um saldo positivo diante deste cenário de retração econômica e aumento do desemprego é ainda mais importante.

Olhando para o consumo de energia no Paraná no mês de abril, também é possível ver uma expansão da atividade rural. Enquanto os segmentos comercial e industrial registraram queda, o residencial e o rural tiveram alta. Ou seja, o setor agropecuário arregaçou, ainda mais, as mangas para produzir. Muito desta alta no consumo de energia ocorreu nas regiões Oeste e Noroeste, que concentram boa parte da produção estadual de aves e suínos (entre outras atividades agropecuárias) e muitas agroindústrias, responsáveis pela transformação dos produtos que saem do meio rural até chegar à mesa da população.

Existe uma infinidade de dados que mostram (e comprovam) o bom desempenho do agronegócio desde o início da pandemia. Independentemente de qual seja, o importante é o fato de que os produtores rurais paranaenses e brasileiros não pararam, como bem ressalta a campanha “O Agro do Paraná não para”, realizada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Ou seja, diante da discussão de atividade essencial e não essencial, o motor das economias estadual e nacional segue aquecido, iluminando o caminho para superar essa crise.



Ágide Meneguette,
presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

Vazio sanitário proíbe soja no Paraná por três meses

Período sem a oleaginosa é fundamental para retardar o surgimento do fungo causador da ferrugem asiática na próxima safra

Desde o dia 10 de junho até dia 10 de setembro, os produtores paranaenses estão proibidos de manterem plantas de soja em território estadual. A medida conhecida como vazio sanitário ocorre todos os anos. Esse descanso às propriedades tem o objetivo de reduzir a incidência do fungo *Phakopsora pachyrhizi*, causador da ferrugem asiática. As regras estão previstas na Portaria 342 de 2019, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

A portaria define vazio sanitário como o período no qual é proibido cultivar, manter ou permitir a existência de plantas vivas de soja, emergidas, em qualquer estágio de vegetativo. O documento prevê ainda que, excepcionalmente, para fins de pesquisa científica, o cultivo de soja no período estabelecido no art. 1º, fica condicionado à entrega à Adapar da “Comunicação de Cultivo de Soja”, com antecedência mínima de dez dias da data de semeadura.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



Por que prevenir?

A ferrugem asiática é uma doença extremamente agressiva e possui grande potencial de prejuízo para a soja, principal cultura agrícola paranaense. De acordo com dados da Embrapa Soja, o Brasil perde mais de R\$ 2 bilhões por safra no controle da doença. Ainda segundo a instituição, as estratégias de manejo da doença são o vazio sanitário, a utilização de cultivares precoces, a semeadura no início da época recomendada e o uso de cultivares com genes de resistência e de fungicidas.

“O vazio sanitário retarda o aparecimento dos primeiros focos da doença pela diminuição do chamado inóculo inicial [quantidade de esporos do fungo na área no início da safra], e a calendarização de plantio reduz o número de aplicações de fungicidas, desacelerando o processo de resistência do patógeno aos agroquímicos disponíveis no mercado. Isso é de suma importância, tendo em vista que não há fungicidas com novos princípios ativos a serem lançados. Ou seja, a nossa melhor estratégia é a prevenção”, reflete Ana Paula Kowalski, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Nova regra

O calendário do vazio sanitário da Adapar foi mudado no ano passado. Desde o dia 6 de novembro está em vigor a Portaria 342/2019. Na prática, a partir da publicação desse documento ficou permitida a semeadura de soja para além do prazo de 31 de dezembro, até então data-limite para o plantio estabelecido pela portaria anterior (202/2017).

Diferente do texto anterior, a portaria vigente não estabelece nenhum prazo máximo para semeadura. Porém, permaneceu vigente o limite para colheita ou dessecação em 15 de maio, já encerrado, além da determinação que a partir de 10 de junho não pode haver plantas de soja em nenhum estágio vegetativo.

Incidência foi maior na última safra

Na safra 2019/20, ainda que a severidade da doença tenha sido menor, o Paraná foi o Estado que registrou o maior número de ocorrências (71) e também um dos poucos que teve aumento de casos em relação à temporada anterior, na qual tinham sido registradas 58 ocorrências.

Isso ocorreu mesmo com condições climáticas desfavoráveis à doença por conta da estiagem no início da safra, o que impediu a semeadura na abertura da janela de plantio. Esse fato prolongou o vazio sanitário. Ainda, chuvas abaixo da normalidade mantiveram os níveis de umidade desfavoráveis à proliferação do patógeno.

“Por isso, o produtor não deve descuidar, adotando as estratégias de monitoramento e manejo, além de cumprir as obrigações legais”, recomenda Ana Paula Kowalski.



Contra as epidemias

Há 11 anos, o Paraná lutou contra duas epidemias: a influenza A (conhecida como gripe suína) e a gripe aviária. As duas doenças provocaram surto de contaminação, em casos que se contaram aos milhares e provocaram óbitos de animais em todo o Estado. O avanço das moléstias também provocou impactos no setor produtivo, que teve que se preparar para enfrentar as epidemias e minimizar os riscos.

A edição 1061 do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR, por exemplo, destacou treinamentos sanitários realizados no interior do Paraná – em Astorga, Araçatuba, Pitangueiras e Sabáudia. Organizado por técnicos estaduais e federais e pela Organização Panamericana de Saúde, o simulado foi realizado no Paraná pelo fato de o Estado ser o maior exportador de frangos – e que poderia ser um eventual foco da gripe aviária.

Hoje, o mundo enfrenta uma pandemia do novo coronavírus. Apesar dos casos estarem aumentando em todo o Brasil, o setor agropecuário não parou e continua produzindo. Para ajudar a manter a saúde dos trabalhadores do campo, o Sistema FAEP/SENAR-PR preparou uma série de cartilhas com cuidados a serem adotados pelos produtores, para manter a Covid-19 longe das propriedades rurais do Paraná.

Cereal do pão na contramão da crise

Clima seco e mercado demandante favorecem cenário para o trigo paranaense



Depois de amargar uma safra frustrada por problemas climáticos no ano passado, o trigo que vem sendo plantado agora no Paraná conta com boas perspectivas, tanto de preço, quanto de clima. A estiagem que atrasou o plantio da safra de soja 2019/20 deixou uma janela bastante apertada para o milho safrinha. Com isso, o cereal do pão ganhou força como opção nesta safra de inverno.

De acordo com dados do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), a área destinada ao trigo este ano é de 1,09 milhão de hectares, aumento de 6% em relação à área da safra anterior.

O produtor Sérgio Veit, de Guarapuava, optou por dobrar a área destinada ao cereal este ano, passando de 250 para

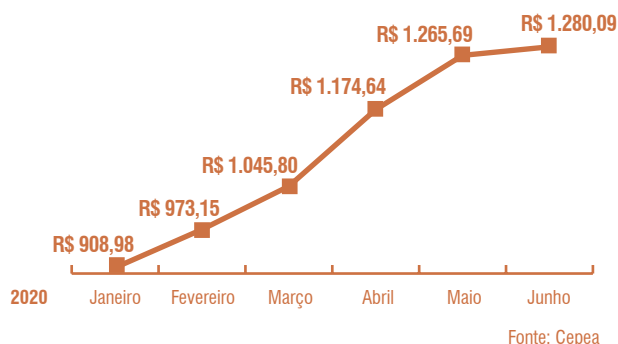
500 hectares. “Historicamente a gente sempre plantou trigo e sempre teve problema de preço. Esse ano parece que a coisa está um pouco diferente, pela questão do dólar e da falta do produto. A gente está sempre esperançoso, de que o clima vai ajudar também, mas tem que ter um pouco de sorte. Às vezes, uma semana a mais já pega uma geadá”, avalia.

Nas últimas semanas de maio, o clima ajudou com chuvas na medida certa para o plantio. De acordo com o engenheiro agrônomo do Deral, Carlos Hugo Godinho, além do aumento na área cultivada, a produtividade das lavouras também deve ser melhor nesta safra.

“A expectativa é que sejam colhidas 3,5 milhões de toneladas do cereal, resultado 65% maior que o registrado na sa-

Cereal valorizado

Preço médio do trigo no Paraná
(valor por tonelada)



Clima será aliado nesta temporada

O meteorologista Luiz Renato Lazinski comenta que a situação este ano é de “neutralidade climática”, isto é, sem influência dos fenômenos climáticos *El Niño* ou *La Niña*. “Daqui até o final do ano não deve mudar muito. As chuvas devem continuar muito irregulares e abaixo do normal”, explica.

A estiagem que vem preocupando os produtores este ano, segundo o meteorologista, começou ainda em 2019. “Tivemos apenas dois meses em que choveu na média. O restante ficou abaixo. Esse ano não está sendo diferente”, afirma. Esse tipo de condição, com clima mais seco, favorece a cultura do trigo, que não gosta de umidade excessiva. “O trigo precisa de chuva na hora do plantio, e essa chuva veio”, lembra Lazinski.

Segundo o meteorologista, este ano o frio também chegou mais cedo ao Estado. “Em 16 de abril, a mínima em General Carneiro foi 1,6º grau negativo. O problema é se o frio for embora tarde, aí teremos risco em algumas áreas mais altas na região Centro-Sul de geada em setembro. Isso não seria bom para o trigo”, avalia.

Também o agrometeorologista Celso Oliveira, da Somar Meteorologia, prevê uma temporada favorável para o trigo no que depender do clima. “Tem chovido menos no Paraná. Para as culturas de inverno, essa condição climática tem ajudado e vai continuar ajudando. Com as águas do Oceano Pacífico mais frias, a chuva não deve vir em excesso durante o desenvolvimento da cultura”, observa.

“O único problema é o frio. Como o Paraná planta mais cedo, algumas áreas podem ser acometidas por baixas temperaturas na época de enchimento dos grãos. Quem está instalando mais tarde [a lavoura], provavelmente vai passar sem grandes problemas”, avalia Oliveira.

fra passada”, afirma. Nesse caso, o mérito é de São Pedro, que neste ano deu uma trégua aos tricultores, colocando o clima a favor da produção.

Preço

Além das boas perspectivas de produção, os tricultores paranaenses observam uma grande valorização do trigo, que atingiu patamares recordes de preço no primeiro semestre de 2020. Segundo a técnica Ana Paula Kowalski, do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, dois fatores contribuíram para esta condição. “Além do dólar valorizado, tivemos a quebra da safra passada que deixou os es-

toques muito baixos”, avalia. No dia 5 de junho, a saca estava cotada em R\$ 62, um recorde histórico.

Vale lembrar que o Brasil é importador de trigo. Se por um lado o real desvalorizado favorece os produtores do cereal, por outro, deve impactar os outros segmentos desta cadeia, como os moinhos, por exemplo, de forma negativa.

“O Brasil importa muito trigo em dezembro e janeiro, então a alta dos preços ainda não teve impactos tão grandes”, avalia Ana Paula. Além disso, também existem reflexos da pandemia do coronavírus no setor. “O trigo é estratégico para segurança alimentar, então alguns países estão buscando muito trigo. O mundo está demandando, isso também tem impacto nos preços”, acrescenta.

Pandemia põe à prova resiliência do agro

Apesar da crise causada pelo novo coronavírus, produção agropecuária é o único setor a aumentar receita, gerar empregos e seguir com projetos de expansão de mercados em 2020

Por Antonio C. Senkovski

A pandemia do novo coronavírus deu uma rasteira em praticamente todos os setores da economia brasileira. Comércio, indústria e serviços têm se virado como podem para seguir de portas abertas. Nesse cenário, a produção agropecuária também se viu obrigada a pôr à prova sua resiliência. E com um papel decisivo da organização de todos os elos da cadeia produtiva, aliado ao fato de se enquadrar na categoria de produtos essenciais, até o momento, o balanço de aprendizados tem sido positivo.

Os números do agro ilustram bem esse cenário. Enquanto o Produto Interno Bruto (PIB) da indústria (-1,4%), serviços (-1,6%) e demais segmentos econômicos apresentaram desempenho negativo no primeiro trimestre de 2020, a agropecuária fechou com alta de 0,6%. Na geração de empregos, somente no Paraná, o agro abriu 2,9 mil postos de trabalho de janeiro a abril, enquanto comércio, indústria e serviços demitiram, juntos, mais de 25 mil pessoas.

Para especialistas, a explicação para o agro nadar contra a corrente envolve aspectos relacionados tanto à oferta quanto à demanda. “Quando olhamos pelo lado da oferta, a produção das atividades agropecuárias se dá em ambientes abertos e de uma forma mais dispersa pelo país, não estando concentrada nos centros urbanos como ocorre com outros setores”, reflete o professor de economia agrícola da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Felipe Serigati.

Sobre a demanda, o agro conta com mais uma vantagem, de produzir, em geral, bens de primeira necessidade. “Apesar da restrição da circulação de pessoas em algumas regiões ou da contração de renda nos domicílios, a demanda por alimentos é mais inelástica. Mesmo que haja alguma mudança no consumo de algum produto, como pães especiais



e iogurtes, a demanda geral do setor fica mais preservada. As pessoas seguem comendo o pão mais simples e tomando leite. Algo que é diferente nos setores da indústria e serviço, por exemplo”, compara o professor.

Raízes no campo

Esses resultados positivos nos primeiros meses do ano estão bem enraizados em histórias que vêm do campo. Nas propriedades rurais da família de Tabata Stock, na região de Guarapuava, no Centro-Sul do Paraná, a rotina da produção de grãos e pecuária segue a todo vapor. Nos últimos meses, foram contratados quatro novos funcionários, além de estarem com uma vaga aberta para mecânico agrícola. “Como diz a *hashtag* do momento, o agro não para. Não podemos focar nossas energias só nas perdas e dificuldades, precisamos focar no trabalho”, prioriza Tabata.

Nas quatro propriedades, a família hoje tem um total de 19 colaboradores. Segundo Tabata, ainda não houve impactos diretos do novo coronavírus na rotina da propriedade, mas existe a expectativa de que eles possam respingar nos próximos meses. “Investir e seguir em frente para nós não é apenas uma aposta. Somos trabalhadores rurais mais do que para plantar, colher e ter receita. O nosso vínculo com a terra e com o ser humano é muito maior. Nosso vínculo é alimentar nossa nação, segurar o PIB. Sabemos que o agronegócio é o oxigênio do Brasil”, enfatiza a produtora rural.

As atividades também seguem a todo vapor no Oeste do Paraná. No município de Quatro Pontes, Ademir Griep, que atua com lavouras, suinocultura e avicultura, está em meio à ampliação e reforma de seus três aviários. “Essas obras estão exigindo um gasto um pouco maior, mas já estavam projetadas desde janeiro e nós seguimos com os planos”, compartilha Griep.

O investimento será em torno de R\$ 300 mil para cada aviário. Os barracões, que antes tinham 130 por 14 metros, passarão para 150 por 14 metros. Antes, o alojamento era para 22,5 mil aves por barracão, no sistema de lonas amarelas e pressão negativa com sombrite (iluminação natural e artificial). Agora, serão instalados mais quatro exaustores, passando a 12 por aviário, capacidade para alojamento de 31 mil aves por barracão no sistema *dark* (apenas iluminação artificial). O primeiro alojamento pós-reforma aconteceu no dia 9 de junho.

Robustez estruturada

Luiz Eliezer Ferreira, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, lembra que a capacidade do agronegócio de seguir em movimento é algo que reflete o esforço de diversos elos da cadeia nas últimas décadas. Cabe um destaque para o papel do Sistema FAEP/SENAR-PR na representatividade e formação nas últimas décadas. “O setor agropecuário não teve esses resultados bons no início do ano por causa dos números ruins de outros setores. Esses dados na contramão da crise refletem a competência do próprio agro, que tem avançado de forma estruturada, com uma organização histórica da cadeia produtiva”, analisa o técnico.

Além de segurar o tobo da economia, os efeitos do desempenho da agropecuária se espalham por outros segmentos, como aponta Ferreira. É o caso da agroindústria do Paraná. “Nos nossos levantamentos junto à Copel [Companhia Paranaense de Energia] pudemos constatar que, na indústria, a demanda por eletricidade teve uma queda abrupta em grandes cidades do Paraná. Por outro lado, nas regiões onde há agroindústrias, não só ocorreu manutenção do consumo de energia como até mesmo aumento, o que reflete expansão na produção”, revela Ferreira.

“Esses dados na contramão da crise refletem a competência do próprio agro, que tem avançado de forma estruturada”

Luiz Ferreira, técnico do Sistema FAEP/SENAR-PR


“Não podemos focar nossas energias só nas perdas e dificuldades, precisamos focar no trabalho”

○ *Tabata Stock, produtora em Guarapuava*



Bons ventos do agro

Setor é o único no Paraná a ter saldo positivo de emprego nos quatro primeiros meses de 2020

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Saldo*
 Agropecuária	525	1.092	845	482	2.944
 Construção	3.602	2.855	-160	-2.775	3.522
 Indústria	7.410	5.246	487	-13.921	-778
 Serviço	8.871	16.063	-10.478	-24.407	-9.951
 Comércio	-2.675	2.872	-3.971	-14.387	-18.161

*Diferença entre demissões e contratações no período
Fonte: Caged | Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR



“O coronavírus até agora não tem atrapalhado os nossos planos, temos encontrado os insumos necessários para seguir trabalhando”

Ademir Griep,
produtor em Quatro Pontes



Versatilidade: mais um antídoto à crise

Cabe ponderar que existem segmentos que estão sofrendo com a crise do novo coronavírus, como o dos biocombustíveis e das fibras destinadas ao setor têxtil. No entanto, os produtores que não tiveram impactos significativos na demanda por seus produtos conseguiram produzir bem e irradiar esses resultados para outras etapas da cadeia produtiva. Algo que fica bastante evidente na cadeia de proteínas animais.

A cooperativa Frimesa, com sede em Medianeira, reúne a produção de cooperativas da região Oeste do Paraná e atua no mercado de suíno e leite. A crise do coronavírus obrigou a fazer mudanças em relação aos protocolos de funcionamento para evitar a propagação da doença. A empresa afastou das funções presenciais cerca de 500 funcionários do grupo de risco e contratou praticamente o mesmo número para repor a linha de produção.

Entre os 8 mil trabalhadores que seguem atuando presencialmente na fábrica, diversas medidas de segurança foram tomadas, como maior distanciamento entre as pessoas e higienização ainda mais rigorosa nas dependências da fábrica. “Pela adoção de protocolos de segurança, é natural que se tenha diminuição na velocidade de uma linha e que isso reduza a produção. Mas isso foi contornado com a criação de mais turnos de trabalho e estamos conseguindo atender a demanda”, comenta Elias Zydek, diretor-executivo da Frimesa.

Até o momento, as estratégias têm dado resultado. Nos primeiros cinco meses de 2020, a Frimesa teve um aumento de faturamento em torno de 20% comparado com o mesmo período do ano passado. “O principal motivo foi o incremento nas exportações, em torno de 30% no volume de cortes de carne suína. Isso, mais a estabilidade dos preços internos e a alta de 38% nos preços externos, contribuiu para esse bom resultado”, analisa Zydek.

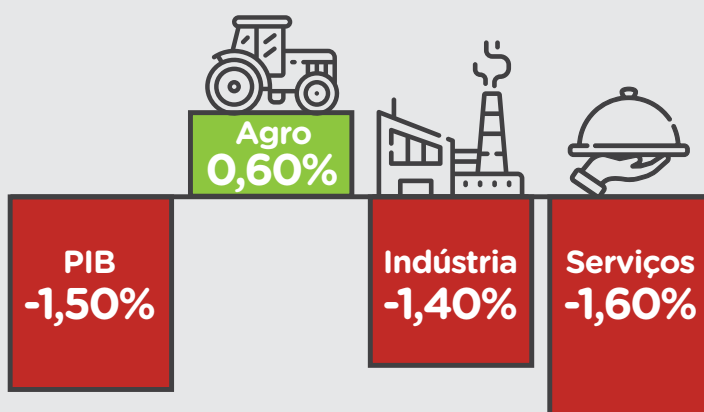
O executivo destaca que o agronegócio paranaense tem uma característica crucial para seguir produzindo em momentos de crise: a versatilidade. Em horas como essa, quando ocorrem mudanças repentinas no perfil de consumo, o agro paranaense dá provas concretas do seu poder de adaptação e transformação.

“Nós tivemos que, em questão de dias, duplicar a linha de fatiados, porque vivemos um momento em que está se comprando muito ingredientes para cozinhar em casa. Em compensação, a demanda por produtos em peças inteiras teve queda expressiva. Essa versatilidade nos processos industriais, ou seja, a capacidade para se adaptar com rapidez é fundamental”, descreve o executivo.

Resultado do PIB brasileiro no 1º trimestre de 2020

Apesar da crise do novo coronavírus, agropecuária foi na contramão e teve resultado positivo*

*Período de janeiro a março de 2020 comparado com outubro a dezembro de 2019



Fonte: IBGE
Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Empregado em plena crise

Foi exatamente da agroindústria que Gabriel Silveira Sousa, 27 anos, recebeu nos últimos dias uma ótima notícia. Médico veterinário recém-formado de Bagé, no Rio Grande do Sul, Sousa acabou de ser contratado pela Cooperativa Lar, em Santa Helena, no Oeste do Paraná. O profissional vai trabalhar com a parte de matrizes e pretende seguir carreira na área de avicultura.

Enquanto falava com a reportagem do Boletim Informativo pelo telefone, fazia os últimos preparativos na casa nova. “Eu não conhecia essa região, mas como surgiu a oportunidade, resolvi aceitar o desafio e me mudar. Vou trabalhar com a parte de bem-estar das matrizes, recria, sanidade, controle de qualidade, genética, nutrição e tudo o que envolve a produção de fêmeas e machos que serão transferidos para o incubatório. É onde tudo começa”, compartilha Sousa.

Aprendizado continua

O professor da FGV, Felipe Serigati, diagnostica que esses primeiros meses do ano trouxeram aprendizados positivos a todas as cadeias produtivas, incluindo o agronegócio. “Estamos aprendendo ao longo do processo, quase como uma questão de sobrevivência. Óbvio que no início esses novos comportamentos precisam ser tomados de uma forma mais atabalhoada, é natural. Só que existe uma coisa chamada curva de aprendizado e nós estamos aprendendo”, aponta o economista.

Serigati sinaliza para a necessidade de se apegar a esses aprendizados e colocar as lições do que deu certo nesse período para o futuro. “A sociedade como um todo teve que apagar uma série de incêndios. Infelizmente, vamos carregar algumas cicatrizes desse processo, mas está longe de ser algo 100% perdido. Estamos aprendendo muito. E quando nós pudermos voltar à normalidade, seja qual for, certamente a gente vai carregar uma fração desses aprendizados e incorporá-los no nosso dia a dia”, prevê.

Contratações e investimentos milionários

Na cooperativa C.Vale, com sede em Palotina, no Oeste do Paraná, houve a criação de 1.166 novas vagas de empregos entre 2019 e 2020, principalmente para atuação na área de processamento de frangos e peixes. Além disso, a organização deu continuidade a projetos de investimentos milionários que vão gerar mais de 2 mil vagas. “Nós já tínhamos dado início a dois empreendimentos quando a pandemia começou: a reativação de um frigorífico da Averama em Umuarama [em parceria com a Pluma Agroavícola] e a construção de um hipermercado em Assis Chateaubriand, uma obra de R\$ 49 milhões”, compartilha Alfredo Lang, presidente da cooperativa.

Para Lang, esse bom momento vivido pelo agronegócio está nos ventos soprados pelo mercado externo, especialmente com a alta do dólar. Mas um entrave pode prejudicar novos investimentos. “Outros investimentos nós seguramos, mas não exatamente devido à pandemia. Acontece que a taxa Selic caiu bastante e os juros para investimentos ficaram caros demais. Só iremos começar novos projetos quando as taxas caírem para níveis que viabilizem o investimento”, enfatiza Lang.

O Sistema FAEP/SENAR-PR, o Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), sindicatos rurais e outras entidades representativas do agronegócio encaminharam ao governo federal um pedido nesse sentido. A redução das taxas de investimento consta no documento de sugestões, enviado no final de fevereiro, para serem incorporadas no Plano Agrícola e Pecuário (PAP). Leia mais sobre esse os detalhes do Plano Safra nas páginas 14 a 17.

EaD do SENAR-PR disponibiliza 32 cursos gratuitos



Cada participante pode fazer até três capacitações simultaneamente. Basta se inscrever no portal de cursos da entidade

O SENAR-PR está com os cursos presenciais suspensos como medida de segurança para frear a disseminação do novo coronavírus. Mas isso não significa que a instituição parou de cumprir uma das suas principais missões: levar qualificação aos produtores, trabalhadores rurais e professores do Paraná. Por isso, mantém a pleno vapor as formações na modalidade Educação a Distância (EaD). O portal de cursos da entidade (www.senarpr.org.br) reúne 32 cursos totalmente gratuitos, como do Agrinho, Gestão Rural, Inclusão Digital, entre outros.

Por meio do portal de cursos do SENAR-PR, os participantes podem assistir às aulas em diferentes formatos, como videoaulas, textos interativos, slides, imagens e etc. Além disso, pela plataforma online é possível cumprir com todas as etapas da formação, como receber e enviar as atividades obrigatórias, consultar tutores e aperfeiçoar suas capacidades produtivas.

No portal de cursos do SENAR-PR, os interessados podem se inscrever em até três capacitações simultaneamente durante esse período de distanciamento social. Uma das principais vantagens é que as aulas podem ser acessadas em qualquer horário e local. A flexibilidade proporciona uma organização do aluno para que aprenda os conteúdos nos momentos mais apropriados na sua agenda.

As capacitações disponíveis abrangem os programas “Gestão da propriedade rural” (quatro títulos), “Inclusão



digital” (sete títulos), “Matemática para a vida” (seis títulos), “Português sem complicação” (três títulos) e Agrinho (11 títulos), além do semipresencial “Manejo de solo e água em propriedades rurais em microbacias hidrográficas”.

Grande procura

Com o início da pandemia de coronavírus, a procura por cursos do SENAR-PR

na modalidade EaD aumentou de forma significativa. Para as turmas do mês de maio, cujas inscrições tinham sido realizadas em março, as vagas chegaram a se esgotar. Por isso, foram disponibilizadas novas turmas para os interessados e agora há disponibilidade de vagas na plataforma do SENAR-PR.

As inscrições permanecem abertas para todos os títulos até novembro. Saiba mais em: www.senarpr.org.br

Plano Safra destina R\$ 236,3 bilhões em recursos

Volume financeiro é 6,1% maior que o do ciclo anterior, com taxas de juros menores, mas ainda abaixo do pedido pelo setor

O governo federal vai destinar o volume financeiro recorde de R\$ 236,3 bilhões para financiar a safra 2020/21. O montante é 6,1% (ou R\$ 13,5 bilhões) maior que o destinado no ciclo anterior (2019/20) e contempla todas as áreas de investimento, custeio e seguro rural. As taxas de juros também serão menores do que as aplicadas no período anterior. Apesar da queda, o setor produtivo esperava um recuo maior das taxas de juros. O anúncio do Plano Safra 2020/21 foi feito no dia 17 de junho, em solenidade realizada no Palácio do Planalto, em Brasília.

Cerca de 75% dos recursos – R\$ 179,4 bilhões – serão destinados a programas de custeio e comercialização. O restante – R\$ 56,9 bilhões – chegará aos produtores por meio de programas de investimento. As linhas de financiamento estão disponíveis para os produtores rurais a partir de 1º de julho. Na avaliação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), esses recursos “devem garantir a continuidade da produção no campo e o abastecimento de alimentos durante e após a pandemia”. A expectativa do Mapa é de que o Brasil produza 250,5 milhões de toneladas no ciclo 2020/21.

Na cerimônia de lançamento do Plano Safra, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, enfatizou que foi necessário um arranjo complexo junto ao Ministério da Economia para viabilizar o aumento nos recursos de forma geral. “A agropecuária é uma atividade nobre. Semear, plantar, esperar florescer, enfim, colher os frutos da terra, será sempre algo essencial e belo”, pontuou. “Graças ao agro, que sempre contou com o apoio total do presidente Jair Bolsonaro, ampliamos o abastecimento em todo o país mesmo com a pandemia”, completou.

A ministra também destacou que o agronegócio é uma atividade intimamente ligada com a natureza, e que o Plano Safra vai ao encontro dessa característica. “Chegamos a esse plano que tem mais recursos e juros mais baixos, que eram os grandes anseios do setor agropecuário. Quero agradecer ao produtor, ao agricultor, ao pecuarista brasileiro. Esse Plano Safra foi construído para vocês, continuem a produzir, dar emprego e engrandecer este grande país que é o Brasil”, finalizou a ministra.

Custeio e investimento

Dentre os programas de custeio, o plano destinará R\$ 33 bilhões a pequenos produtores, por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Nesta linha, os juros são de 2,75% e 4% a.a.. Já o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) disponibilizará R\$ 33,1 bilhões, com juros de 5% a.a.. Para os grandes produtores e para cooperativas o montante será de R\$ 170,1 bilhões, com juros de 6%.

Entre os programas de investimento, o Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota) pretende liberar R\$ 9 bilhões, com juros de 7,5% a.a.. Já o Programa de Construção de Armazéns (PCA) destinará R\$ 2,2 bilhões a produtores que queiram investir na implantação de silos e complexos de armazenagem, com taxa de juros de 5% a.a.. Para o financiamento e estímulo de práticas sustentáveis, o destaque é o Programa para Redução de Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (Programa ABC), que terá R\$ 2,5 bilhões em recursos, com taxa de juros de 6% a.a..

Voltados a cooperativas, o Plano Safra contemplou duas linhas de investimento: Prodecoop, que terá R\$ 1,6 bilhão, e o Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro), que destinará R\$ 1,5 bilhão. Conforme o Mapa, ambas terão juros de 7%. Ainda segundo o Mapa, outro setor beneficiado será o da pesca comercial, que terá apoio para acessar o crédito rural. Desta forma, a atividade poderá financiar a compra de equipamentos e infraestrutura para processamento, armazenamento e transporte da produção.



Compare o pedido da FAEP com o Plano Safra 2020/21

PROGRAMA	Pedido FAEP		Plano Safra 2020/21	
	R\$	Taxa (% a.a.)	R\$	Taxa (% a.a.)
TOTAL	251,2 bilhões		236,3 bilhões	
CUSTEIO + COMERCIALIZAÇÃO	186 bilhões		179,38 bilhões	
PRONAF	22 bilhões	até 2,5% e 4,0%	19,4 bilhões	2,75% e 4,0%
PRONAMP	25 bilhões	até 5,25%	29,4 bilhões	5,0%
Demais	123 bilhões	até 6,0%	128,21 bilhões	6,0%
Comercialização	16 bilhões	-	2,37 bilhões	-
INVESTIMENTO	65,2 bilhões		56,92 bilhões	
PRONAF	15 bilhões	até 2,5% e 4,0%	13,6 bilhões	2,75% e 4,0%
ABC	3 bilhões	4,25% e 5,0%	2,5 bilhões	4,5% e 6,0%
PRONAMP	4 bilhões	5,25%	3,8 bilhões	6,0%
MODERAGRO	1,5 bilhão	5,5%	1,2 bilhão	6,0%
INOVAGRO	2 bilhões	5,0%	1,5 bilhão	6,0%
PCA	3 bilhões	4,25% (armazéns até 6 mil toneladas) e 5,25%	1,82 bilhão	5,0% e 6,0%
MODERFROTA	11 bilhões	5,5%	9 bilhões	7,5%
MODERINFRA	1,5 bilhão	5,5%	730 milhões	6,0%
PRODECOOP	3,5 bilhões	5,0%	1,65 bilhão	7,0%
PROCAP-AGRO	700 milhões	5,5%	1,5 bilhão	7,0%
Demais	20 bilhões	-	19,62 bilhões	-
SUBVENÇÃO AO SEGURO - PSR	1,5 bilhão		1,3 bilhão	

Fonte: Mapa e FAEP | Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Seguro rural

O Plano Safra 2020/21 deu atenção especial ao programa de subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), destinando o valor recorde de R\$ 1,3 bilhão. Conforme a estimativa do Mapa, a quantia deve possibilitar a contratação de 298 mil apólices, proporcionando a cobertura de 21 milhões de hectares e garantindo um total segurado de R\$ 52 bilhões.

O maior aporte indica que o seguro rural é uma das prioridades na política agrícola do Mapa. No ciclo 2018/19, os recursos destinados à subvenção do PSR eram de R\$ 600 milhões. Na safra seguinte, os recursos já chegaram à casa de R\$ 1 bilhão. Agora, o volume financeiro recebe um aporte de 30%.

“O seguro rural deve ser uma prioridade para todo o produtor, independentemente da atividade. Com a contratação, existe a garantia de que, caso ocorra alguma adversidade, o

financiamento será quitado junto a entidade financeira e o produtor terá tranquilidade para planejar a próxima safra”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Juros

Do total dos recursos que serão liberados aos produtores rurais por meio do Plano Safra, R\$ 154 bilhões (o que equivale a 65%) estarão vinculados a juros controlados – aqueles que requerem equalização da taxa. Os outros R\$ 82 bilhões serão disponibilizados a juros livres, sujeitos a taxas de mercado.

Um dos planos mais importantes do país

O presidente Jair Bolsonaro classificou o lançamento do Plano Safra como um dos eventos mais importantes que ocorrem anualmente na esfera governamental. “O Brasil é um país fantástico e um retrato dele é o que vem do campo. Todos os países têm como objetivo permanente conquistar a segurança alimentar. A cidade pode parar, o campo a faz ressurgir, mas o campo não pode parar”, refletiu.

Bolsonaro também aproveitou para agradecer sua equipe, pelo esforço em abrir novos mercados em uma temporada intensa de viagens internacionais, e aos produtores e trabalhadores rurais pelo esforço constante, como durante o momento crítico vivido atualmente pelo país. “O produtor rural é um exemplo, trabalha de domingo a domingo e não reclama de absolutamente nada, a não ser quando o Estado quer interferir no seu trabalho”, descreveu.

Também presente ao lançamento do Plano Safra, o vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), José Mario Schreiner, fez uma ressalva em relação aos juros. O representante do setor produtivo entende que a queda das taxas poderia ter sido maior.

“Nos últimos anos, a taxa Selic caiu da casa dos 14% para 3% ao ano. Enquanto isso, a taxa de custeio caiu apenas 1% no mesmo período. Somos testemunha das grandes negociações em curso para avançarmos nisso e parabenizamos nossa ministra Tereza Cristina pelo esforço para coibir a venda casada [na hora de fazer os financiamentos]. Essa é a primeira vez que o governo federal se posiciona contrariamente a essa prática ilegal”, disse.

O representante da CNA destacou o fato de o Brasil produzir por ano o que seria suficiente para abastecer os brasileiros por seis anos. “O agronegócio mantém sua competitividade e resiliência. Apesar de não sermos imunes a crise, não deixaremos de produzir. Por isso, precisamos investir em tecnologia, precisamos investir nas demandas modernas na agropecuária brasileira”, projetou. “Agradecemos ainda a atenção ao seguro rural, no ano passado já tínhamos registrado um avanço e nesse ano com certeza teremos uma série de melhorias”, lembrou.



Por Jeffrey Albers
Coordenador do DTE
da FAEP

Reconhecimento merecido

O lançamento do Plano Safra 2020/21, além de trazer o panorama para a próxima safra, demonstra o reconhecimento do governo federal em relação à importância que o agronegócio vem tendo na economia nacional. Estimular a atividade rural por meio da disponibilização de recursos para o crédito a taxas de juros baixas, que pouco impactem nos custos de produção, é fundamental para o mercado. Neste sentido, o anúncio frustrou o setor, pois esperávamos uma redução mais expressiva nestas taxas, condizentes com o cenário econômico nacional que tem uma taxa referencial, a Selic, em 3% ao ano, com perspectivas de chegar a 2,25% ao ano ainda em 2020.

Por outro lado, a definição do aumento de recursos para o PSR, a subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, representa um importante passo na consolidação e expansão deste programa que dá garantias não só para o produtor, mas também para as instituições financeiras, que terão assegurada a liquidação dos empréstimos.

Também foi importante o anúncio do aumento de recursos para equalização de juros, o que possibilitará a ampliação do crédito rural e, conseqüentemente, o aumento da produção nacional. Trabalhamos basicamente nestas três frentes: aumento do volume de recursos distribuídos adequadamente nas linhas de financiamento que mais interessam aos produtores, redução do impacto dos custos financeiros (juros e custos administrativos) e apoio na gestão de riscos da atividade (seguro). Sem dúvida, no conjunto, este Plano Safra é melhor do que o da temporada que está terminando. Porém, será preciso manter as negociações para evoluirmos ainda mais.

App para seguro rural

Durante a cerimônia para divulgar o Plano Safra, o Mapa lançou o aplicativo de celular “PSR – Programa de Seguro Rural” para que produtores tenham acesso a informações sobre seguro rural. O programa possibilita aos interessados em contratar apólices o acesso a informações de forma consultiva, ou seja, o produtor não faz a contratação de seguro por ele. Com o *software* é possível

ter acesso ao Guia de Seguros Rurais, às regras de subvenção, legislação, dicas de direitos e deveres e diversas outras informações.

“O seguro rural não é só gasto público, estamos fazendo trabalhos de base como qualificação, melhoramento no zoneamento, para separar os produtores de acordo com o risco que eles têm. O pessoal tem trabalhado muito para colocar tudo isso de pé”, refletiu Eduardo Sampaio, secretário de Política Agrícola do Mapa, que divulgou os principais números do Plano Safra.

Exemplo que vem da sala de aula

JAA inspirou aluno a perseguir carreira como instrutor do SENAR-PR e empreendedor no campo



Após o Programa JAA, Gian despertou para o empreendedorismo no meio rural

O filho de agricultores Gian Ricardo Grechinski, 24 anos, é protagonista de mais uma história de inspiração do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). Nascido e criado em Prudentópolis, na região Centro-Sul do Paraná, Grechinski sempre teve contato próximo com o campo. Porém, até o ensino médio, tinha planos de deixar o interior para fazer curso técnico em informática. Essa história começou a mudar de rumo com o JAA.

Na primeira turma do programa no colégio em que estudava, Grechinski fez o módulo de “Olericultura Geral”, parte prática disponível após a conclusão do módulo inicial em “Gestão do Agronegócio”. “No JAA, eu comecei a ter uma visão mais empreendedora sobre trabalhar no meio rural. A partir daí, fui amadurecendo

a ideia de fazer Agronomia. Virei amigo do instrutor, que me ajudou muito e disse que eu poderia virar instrutor também. Quando ingressei na faculdade, fiquei com essa ideia na cabeça”, compartilha.

No último período da faculdade, constava na grade curricular o estágio obrigatório. Foi quando Gian, ainda movido pela ideia de trabalhar com instrutoria, procurou orientações para estagiar no JAA. “Meu antigo instrutor ajudou no contato com a coordenação do programa para a autorizar o estágio. Acompanhei duas turmas do JAA, um aprendizado enorme”, conta.

Em 2018, já com o diploma de Agronomia em mãos, Gian participou de editais para atuar como instrutor do SENAR-PR. No ano seguinte, começou a dar cursos

do Programa HortiMais, iniciativa voltada para a qualificação de olericultores. Até que em 2020 foi chamado para integrar o quadro de instrutores do JAA.

“Depois que me formei em Agronomia, eu tive oportunidade de outros trabalhos, até de sair do interior, mas sempre quis a instrutoria. Foi meu foco desde sempre. Durante um ano fui participando de outros editais e dos treinamentos, aguardando essa oportunidade”, afirma, animado com a novidade. Além do HortiMais e JAA, Grechinski também é credenciado para os cursos “Instalações para bovinocultura de leite”, “Distribuidor centrífugo de fertilizantes e corretivos” e “Pulverizador de tratorizado de barras”.

Negócio

Nesse meio-tempo, a partir dos ensinamentos que obteve com o JAA e a faculdade, Grechinski investiu no próprio negócio: montou sua granja de suínos em um pedaço da propriedade da família. “Com a instrutoria do SENAR-PR, eu consigo organizar meu tempo para dar cursos e tocar minha produção”, salienta.

Como instrutor do JAA, Grechinski pretende passar sua experiência aos jovens e mostrar que há oportunidades no interior, principalmente no fomento ao empreendedorismo rural, visão que adquiriu enquanto aluno do programa. “Eu vejo na minha região muita gente saindo para um mercado saturado na cidade, sendo que tem muita oportunidade no inteiro, além da qualidade de vida”, relata. “O JAA mudou meu destino e eu quero proporcionar isso para os jovens”, conclui.

Trânsito de animais entre Estados que retiraram a vacina da aftosa está liberado

Medida do Mapa beneficia a comercialização entre Paraná, Rio Grande do Sul, Acre, Rondônia e regiões do Amazonas e do Mato Grosso

O trânsito de bovinos e bubalinos entre seis Estados que estão em processo de retirada da vacina contra a febre aftosa está facilitado a partir de agora. A medida beneficia a comercialização destes animais entre Paraná, Rio Grande do Sul, Acre, Rondônia e regiões do Amazonas e do Mato Grosso, já que esses cumprem as regras de segurança sanitária.

De acordo com o ofício 121/2020, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), esses Estados e regiões estão em fase de transição, cumprindo os requisitos necessários para o pleito de áreas livres de febre aftosa sem vacinação junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), com regramentos e controles sanitários consonantes.

O documento do Mapa anula as Instruções Normativas SDA 37, de 27 de dezembro de 2019, e 23, de 29 de abril de 2020, que proibiam o ingresso e a incorporação de animais vacinados entre o Paraná e os demais Estados.

Desde outubro do ano passado, o Paraná está, oficialmente, livre da vacinação contra a febre aftosa. Naquele mês, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, assinou a Instrução Normativa (IN) que, a partir de 31 de outubro, proíbe a manutenção, comercialização e o uso de vacinas contra a doença em terras paranaenses. Com o fim da imunização, o Paraná deu mais um passo definitivo em direção ao reconhecimento internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação.

A expectativa do Paraná é ser reconhecido pela OIE como área livre de aftosa sem vacinação em maio de 2021. A conquista do novo *status* sanitário será resultado de um longo caminho, iniciado na década de 1970, quando o Paraná começou seu programa de profilaxia e controle da febre aftosa. A participação da iniciativa privada no processo de estruturação do sistema sanitário paranaense sempre foi decisiva.

De 1997 para cá, o Sistema FAEP/SENAR-PR investiu mais de R\$ 40 milhões no desenvolvimento sanitário do Paraná, em uma série de ações, como treinamentos, divulgações de programas e implementação de boas práticas, além



da capacitação de técnicos e produtores, viagens técnicas e acompanhamento de organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e Comissão Sul-Americana para a Luta Contra a Febre Aftosa (Cosalfa).

Inquérito epidemiológico

Como mais um passo para o reconhecimento do Paraná como Área Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) está com um inquérito epidemiológico em aberto. A entidade divulgou em ofício, no final de maio, que os prazos continuam definidos conforme programação inicial.

A última fase, referente à realização de um inquérito soroepidemiológico no rebanho, teve início no dia 18 de maio, com prazo de quatro semanas para conclusão. Essa etapa tem o objetivo de constatar que não há circulação viral de febre aftosa no território paranaense. De acordo com a Adapar, serão coletadas amostras de sangue de quase 10 mil animais em 330 propriedades rurais.



A outra facada

Em 1960, político socialista japonês foi morto diante das câmeras por jovem conservador de 17 anos

Ao longo da história não são raros os episódios de atentados contra a vida de líderes e personalidades políticas que acabam tomando grandes proporções, mudando para sempre o destino de uma nação. Em alguns casos, o vetor dessa convulsão é um único indivíduo, um “lobo solitário”, um fanático ou um transtornado mental que, com uma única ação violenta, perturba o fino equilíbrio político mundial, adicionando grande dose de fatalidade e incerteza.

Se encaixam nesta descrição o assassinato do arquiduque austro-húngaro Francisco Ferdinando, em 1914, que marcou o início da Primeira Guerra Mundial, até a facada sofrida pelo atual presidente Jair Bolsonaro, em 2018, que influenciou de sobremaneira o resultado da eleição naquele ano. Poucas, porém, registraram o mórbido “privilégio” de ser transmitida ao vivo em rede de televisão. Raras também deixaram imagens tão estarrecedoras para os anais da história humana.

Em outubro de 1960, no Japão, durante um debate político que antecedia as eleições para a Casa dos Representantes (uma das casas legislativas do país), transmitido pela rede japonesa NHK, Inejiro Asanuma, uma das lideranças do partido socialista, respondia a um questionamento no palco do Hibiya Hall, em Tóquio, quando o militante de ultra-direita Otoyama Yamaguchi, de 17 anos, saltou com uma espada curta de samurai (*wakizashi*) e atacou o político diante das câmeras.

O jovem algoz militava por um Japão mais tradicional, ligado às raízes, onde todo poder emanava do imperador. Essa prerrogativa se enfraqueceu após a Segunda Guerra Mundial com a redução do poder da figura imperial, o

que era entendido como uma “ocidentalização” das práticas japonesas, algo visto com muito ódio por algumas correntes políticas.

Preso, Yamaguchi se suicidou três semanas depois na prisão, enforcado com lençóis. Na parede deixou uma mensagem escrita com pasta de dente: “Sete vidas pelo meu país. Dez mil anos para Sua Majestade Imperial, o Imperador!”

Além da transmissão televisiva, que pela própria natureza tem seu impacto reduzido pela rapidez e confusão das imagens, o instante da morte de Asanuma ficou registrada na célebre fotografia de Yasushi Nagao, que na ocasião cobria o evento para o jornal japonês *Mainichi Shimbun*. Por meio das agências de notícias da época, a foto ganhou o mundo. A imagem enquadra assassino e vítima em justaposição, com Yamaguchi preparado para aplicar o segundo golpe, enquanto Asanuma, velho e curvado, tenta se defender com seus olhos lhe escapando da face. O clique imortalizou o fotojornalista, que recebeu o Prêmio Pulitzer, em 1961, e o *World Press Photo of the Year*, em 1960.

A força daquelas imagens impactou a opinião pública mundial em uma época de grandes ebulições políticas e tensões bélicas em diversos *fronts* do planeta. O maior jornal oficial do Japão na época expressou grande pesar pelo ocorrido, observando que o país “continuava em um estado pueril, tão longe da democracia que chega a ser preocupante”.

O arrebatamento daquela imagem só seria superado quatro anos depois, em 1964, quando o presidente norte-americano John F. Kennedy também foi alvejado diante das câmeras durante carreatas em Dallas, nos Estados Unidos.

民主社会党 西尾末広氏

Mais vida no campo

Marco legal para produção de bioinsumos coloca rica biodiversidade brasileira a serviço da agricultura comercial e da produção orgânica



Por André Amorim

Em sua gigantesca generosidade, a natureza nos oferece não apenas as condições de produzir o alimento, mas também as ferramentas para o seu cultivo. A cada dia que passa mais soluções para o combate de pragas, doenças e outros dilemas da atividade rural são encontradas em elementos biológicos, tornando a produção brasileira ainda mais sustentável tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental.

No final de maio, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) realizou o lançamento oficial do Programa Nacional de Bioinsumos. A iniciativa, que teve como base o decreto presidencial 10.375 (de 26/05/2020), serve como ponto de partida para estabelecer balizas claras para que produtos biológicos possam ser produzidos e aplicados em diversas atividades do agronegócio.

Em linhas gerais, os “bioinsumos” são produtos, processos e/ou tecnologias de origem vegetal, animal ou microbiana, destinados à produção, armazenamento ou beneficiamento de produtos agropecuários. Muitos destes produtos são velhos conhecidos dos produtores rurais, como inoculantes (que promovem

a fixação de nitrogênio nas plantas), agentes biológicos para o controle de pragas (insetos predadores, fungos, vírus e bactérias), entre outros que utilizam a biodiversidade para proporcionar ferramentas de manejo mais equilibradas e sustentáveis.

O estabelecimento de balizas legais objetivas para reger a produção e o uso destes insumos atende a uma antiga reivindicação dos produtores inseridos no sistema orgânico. Porém, a medida beneficia todo o setor, independentemente do tamanho e atividades, orgânicas ou convencionais.

“Todos estarão contemplados: quem já faz orgânicos há muito tempo e a agricultura comercial que já usa amplamente essa política de produção”, destacou a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, na ocasião do lançamento do programa. Segundo a dirigente, o uso de bioinsumos no controle de pragas já é aplicado em 10 milhões de hectares no país e o outros 40 milhões utilizam bactérias promotoras do crescimento. De acordo com o Mapa, os insumos biológicos proporcionam uma economia anual da ordem de R\$ 165 milhões com a aplicação de produtos para controle biológico.

Ferramenta de produção

O programa prevê o uso de bioinsumos em diversas atividades do agronegócio, como controle de pragas e doenças, fertilidade do solo e nutrição de plantas, manejo de espécies vegetais, alimentação animal, produção aquícola e manejo de animais. Também existem aplicações após a colheita e durante o processamento de produtos vegetais.

Outra estratégia anunciada pelo Mapa para fomentar o uso dos bioinsumos é a oferta de crédito rural. As linhas Inovagro e Prodecoop trazem novidades neste sentido no Plano Safra 2020/21.

Ponto de partida

Apesar de bem-vindo, o decreto que deu vida ao Programa Nacional de Bioinsumos, serve como marco regulatório para a atividade. Em seus artigos, o documento não estabelece medidas concretas para o desenvolvimento deste setor, mas aponta os caminhos que devem ser seguidos.

“O decreto apresenta muito mais as diretrizes. Mas as ações devem ser elaboradas a partir de agora, com a abertura de um comitê, com presença da indústria, da Anvisa [Agência Nacional de Vigilância Sanitária], Mapa, área de pesquisa e produtores”, observa Amália Piazzentin, diretora de Biológicos da CropLife Brasil, associação que atua com pesquisa e desenvolvimento no ramo da biotecnologia.

O artigo 6º do decreto institui a criação do Conselho Estratégico do Programa Nacional de Bioinsumos, a quem caberia apoiar o planejamento estratégico e a gestão do programa, além de propor iniciativas públicas federais para o desenvolvimento destes produtos. Esse conselho seria composto por membros do governo federal e da sociedade civil, como empresas, organizações de produtores, entre outros.

“O Brasil vive a terceira onda da agricultura. O plantio direto foi a primeira, depois vieram os sistemas integrados. E hoje, a agricultura de base biológica”

**Tereza Cristina,
ministra da Agricultura**

“O maior mercado desses produtos é a agricultura comercial”

**Amália Piazzentin,
diretora da CropLife Brasil**

Segundo Amália, mesmo antes da publicação do decreto, o governo federal promoveu uma ampla discussão como setor para saber qual o melhor caminho a seguir. “A CropLife participou desde o início da discussão, contribuindo com demandas, trazendo as necessidades no que se refere à parte regulatória e apoio às pesquisas”, afirma a diretora da CropLife Brasil. “É positivo ter um grupo dentro do Mapa para levar as demandas e discutir. São tecnologias novas e precisamos criar um ambiente regulatório propício para a regulação desses produtos”, avalia.

Na opinião da diretora, é um erro acreditar que produtos biológicos servem apenas a um nicho de produção. “O maior mercado desses produtos é a agricultura comercial. Além do agronegócio, essas tecnologias podem ser usadas em diversos setores. Nas cidades, por exemplo, o *Bacillus thuringiensis* pode ser utilizado para o controle do mosquito *Aedes aegypti* [vetor transmissor da dengue e outras doenças]”, afirma.



Grandes e pequenas culturas contabilizam ganhos

Para quem já utiliza essa tecnologia no campo, a perspectiva de um marco legal é bem-vinda. “Esse decreto, que abriu oportunidade para a regulamentação dos bioinsumos é um estímulo para os produtores utilizarem essas ferramentas”, analisa o produtor Ivo Arnt, que produz grãos em Tibagi, na região dos Campos Gerais.

Há mais de 15 anos, Arnt utiliza *Trichoderma* em suas lavouras e também inoculantes desde o surgimento dessa tecnologia. “O *Trichoderma* é um fungo que melhora a composição da matéria orgânica do solo e elimina fungos patogênicos como o mofo branco. O trabalho é de longo prazo e o resultado de médio prazo. O produtor paranaense tem que aprender a usar essas ferramentas, pois vão ocupar o espaço de muitos defensivos químicos”, analisa.

Outra prática já incorporada na produção de grãos de Arnt é o Manejo Integrado de Pragas (MIP), que utiliza os próprios organismos vivos presentes nas lavouras para combater pragas. “No MIP, a economia é muito mais imediata”, afirma, referindo-se a uma menor necessidade de aplicação e produtos químicos nas áreas conduzidas com esse sistema. “Na última safra fechei os custos de lavoura em R\$ 2,8 mil por hectare. Deu bem abaixo da média, porque eu uso o MIP”, analisa. De fato, na mesma época, o custo total por hectare no Estado ficou em R\$ 4.482 (valor que pode variar conforme região e sistema de produção).

Outro adepto do uso destas tecnologias em grandes culturas é o presidente do Sindicato Rural de Carambeí, também nos Campos Gerais, Ricardo Wolter, que utiliza inoculantes em 600 hectares de soja. “Já utilizo há 20 anos esse produto, que proporciona economia no uso do nitrogênio químico”, afirma.

Apesar da tecnologia já estar disponível há um bom tempo, o dirigente sindical observa que ainda há certa resistência por parte de alguns produtores. “O trabalho para preparar esse inoculante é mínimo na logística da propriedade, não atrapalha nada. Se mais gente não usa é por puro desconhecimento do retorno”, avalia.

Insumos para todos

Para aqueles que estão inseridos no sistema orgânico de produção, a política que vem sendo desenhada pelo governo federal também é positiva. A produtora Jussara Frederico, de Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba, espera que novos produtos venham a ser regulamentados em breve.

Com 40 mil pés de morango e 1,5 mil pés de amora, todos conduzidos no sistema orgânico, Jussara nota que a oferta de produtos biológicos já vinha aumentando, mesmo antes do programa. “Foi liberado bastante produto orgânico. Ainda falta muito, mas já tem bastante coisa”, avalia a produtora, que para suprir a ausência de algumas ferramentas, fabrica na propriedade alguns destes insumos. “A gente faz o microorganismo vivo e um biofertilizante. Também soltamos o ácaro predador como controle de pragas”, conta a produtora, que futuramente terá mais opções de ferramentas à disposição.



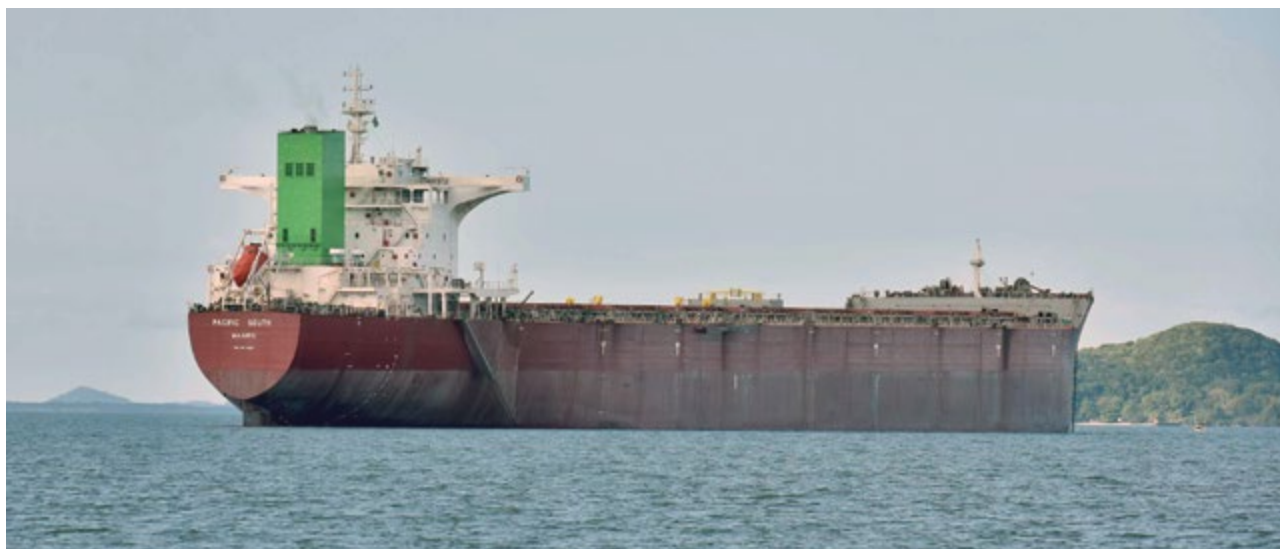
Ricardo Wolter, de Carambeí: uso de bioinsumos em área de soja



Para ajudar os produtores rurais a encontrarem os produtos adequados para cada caso, o Ministério da Agricultura disponibilizou um aplicativo para celular com um catálogo dos insumos biológicos em todo Brasil. O “Aplicativo Bioinsumos”, produzido pela Embrapa Tecnologia, neste primeiro momento, traz informações somente sobre os inoculantes e os produtos para controle de pragas e doenças.

Um gigante para exportar soja paranaense

Por meio do Porto de Paranaguá, Estado bate novo recorde de embarques da oleaginosa. Desta vez, maior graneleiro que já aportou no Paraná ajuda a exportar produção



No fim da tarde do dia 8 de junho, o navio Pacific South atracou em um dos berços do Corredor de Exportação do Porto de Paranaguá. Com 292 metros de comprimento e 45 metros de largura (de boca), o graneleiro é a maior embarcação já recebido pelo complexo portuário paranaense. O deslocamento do gigante a Paranaguá tem um motivo específico: o navio embarcou 103 mil toneladas de farelo de soja, volume histórico para o segmento de graneis sólidos do porto.

De bandeira das Ilhas Marshal, o Pacific South veio da China. Após ser carregado com o farelo de soja produzido no Paraná, o navio vai transportar a carga ao porto de Amsterdã, na Holanda. Das 103 mil toneladas, cerca de 84 mil saíram da cooperativa Coamo; 15 mil toneladas, da Cotriguaçu; e 4 mil, dos silos públicos.

O volume que será embarcado no Pacific South corresponde à carga de 3,4 mil caminhões e supera em 13 mil toneladas o recorde anterior, que havia sido registrado em maio de 2019. Na ocasião, o navio chinês Lan Hua Hai, de 254 metros, carregou 90 mil toneladas de farelo de soja.

A grande carga embarcada em um único navio é um dos reflexos da safra recorde de soja do Paraná, que ultrapassou os 20,7 milhões de toneladas. Apesar da pandemia do coronavírus, o Estado tem batido recordes de exportação, graças à eficiência do complexo portuário de Paranaguá. “Nós temos

feito o nosso trabalho da porteira para dentro e sempre precisamos de infraestrutura para dar destino aos nossos produtos agropecuários. E o Porto de Paranaguá tem cumprido bem o seu papel e merece os parabéns de todo nosso setor”, diz o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Recorde

Na esteira da super safra de soja, o Porto de Paranaguá vem batendo recordes. Em maio, o terminal embarcou 2,4 milhões de toneladas – o dobro do carregado no mesmo mês do ano passado. Nos cinco primeiros meses de 2020, as exportações de produtos do complexo soja por meio do complexo portuário chegaram a 9,6 milhões de toneladas – um terço a mais do que o embarcado no mesmo período de 2019.

A soja em grão foi o produto cujos carregamentos mais aumentaram. Só em maio de 2020, foram carregados quase 2 milhões de toneladas de soja em grão – 248% a mais em relação ao mesmo mês de 2019.

O farelo de soja também teve crescimento. Neste ano, foram 2 milhões de toneladas exportadas, ante 1,8 milhão de toneladas nos primeiros cinco meses de 2019. Considerando apenas o embarque mensal, maio de 2020 teve crescimento de 76%, com 496.360 toneladas embarcadas.



Fazenda Urbana de Curitiba vai promover integração campo-cidade

Projeto tem objetivo de incentivar produção agrícola sustentável e alimentação saudável, além de ser um espaço comunitário voltado à educação

A agricultura desempenha um importante papel para a reorganização de espaços urbanos dentro de um sistema mais sustentável. A integração das atividades agrícolas com o ecossistema das cidades reforça a ideia de que o local onde grande parte das pessoas mora não deve ser, necessariamente, um produto constituído por ambientes construídos. A incorporação da prática na agenda pública é uma demonstração de que a produção de alimentos em espaços urbanos pode atender a interes-

ses coletivos e contribuir para a reflexão sobre uma “cidade do futuro”.

Em 2018, a Câmara de Vereadores de Curitiba aprovou a Lei Municipal que oficializou a ocupação de espaços públicos e privados para o desenvolvimento de atividades de agricultura urbana. Desde então, diversas práticas – hoje, são 87 hortas comunitárias assistidas pela prefeitura – vêm dando um novo significado a estes espaços, os chamados vazios urbanos, antes sem uso contínuo ou abandonados. Os resultados positivos

mostraram à administração municipal que a iniciativa poderia crescer.

Tanto que, no dia 24 de junho, a capital paranaense ganha a primeira Fazenda Urbana, iniciativa inédita também no Brasil. O projeto, idealizado e coordenado pela Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN), vai abrigar um complexo produtivo espalhado em uma área de 4.435 m² no bairro Cajuru. No local, onde antes era o estacionamento do Centro de Distribuição do Mercado Regional do Cajuru, haverá



composteiras, estufas, hortas comunitárias, restaurante escola, banco de alimentos e uma extensão do projeto Jardins de Mel, com instalação de colmeias de abelhas sem ferrão. Ainda, o espaço vai contar com uma infraestrutura para a realização de eventos e treinamentos.

“Esse projeto vai permitir que o meio urbano se aproxime do rural e também que se entenda como funciona o setor, que não para nenhum dia da semana. Além disso, o SENAR-PR será um importante parceiro na formação dos técnicos e outros públicos envolvidos com a Fazenda Urbana”, destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Segundo o secretário municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, Luiz Dâmaso Gusi, o espaço vai funcionar como uma vitrine para diferentes formas de se produzir no meio urbano. “A visão deste projeto é de segurança alimentar. A partir disso, vamos criar conexões, algumas destas que estão em cima das dores dos grandes centros, a exemplo do desperdício de alimentos e práticas de sustentabilidade. Cerca de 30% a 40% do que se produz atualmente são desperdiçados, devido à transporte e

embalagem inadequados, principalmente frutas e hortaliças. A Fazenda Urbana será uma sala de aula para conscientização do cidadão”, explica Gusi.

O projeto recebeu um investimento de R\$ 3 milhões, com recursos do Fundo de Abastecimento Alimentar do município. O espaço será comunitário e vai atender escolas, universidades e outros interessados por meio de parcerias. A proposta, de acordo com a Secretária, é trabalhar com um processo de autogestão, em que a comunidade se aproprie do espaço para executar suas atividades, desde que haja uma contribuição para a sociedade e não possua fins lucrativos.

Conexão sustentável

A Fazenda Urbana será um espaço para a educação agroecológica, fortalecendo a segurança alimentar e incentivando práticas sustentáveis para uma alimentação mais saudável. “Segurança alimentar é uma política pública transversal que envolve todas as áreas da gestão pública. Assim, nós pretendemos que a Fazenda Urbana desperde esse olhar e ajude a transformar o

150

tipos de hortaliças, frutas e verduras serão produzidos na Fazenda Urbana de Curitiba

espaço urbano em um local onde a comunidade possa produzir, mantendo a qualidade de vida e construindo uma cidade mais resiliente”, destaca o diretor do Departamento de Estratégias de Segurança Alimentar e Nutricional da SMSAN, Felipe Thiago de Jesus.

No espaço, serão produzidos mais de 150 tipos de hortaliças, frutas e verduras de inverno e verão, reunindo diversas técnicas de plantio sustentável, como plantio elevado, aquaponia, hidroponia e cultivo protegido. O local também terá cultivo de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), como a ora-pro-nóbis e a taioba, ricas em diversos nutrientes.

A manutenção da Fazenda Urbana de Curitiba será inteiramente pautada na sustentabilidade, com energia elétrica

produzida a partir de fontes eólica e solar e sistema de captação para reaproveitamento da água das chuvas. Nas composteiras, os resíduos orgânicos serão transformados em fertilizantes e materiais recicláveis serão utilizados para a construção de estruturas, como troncos de madeira, canos de PVC e garrafas PET para a sustentação dos canteiros das hortas.

Com a reciclagem de recursos materiais, além da preservação ambiental, a estrutura vai permitir maior eficiência na alocação dos recursos financeiros da administração municipal e auxiliar a comunidade na economia doméstica. Todos os alimentos produzidos no complexo serão utilizados para aulas no restaurante escola ou distribuídos para entidades sociais, como o programa Mesa Solidária, que atende pessoas em situação de rua.



SENAR-PR será parceiro por meio de cursos

Com um trabalho colaborativo, a expectativa é que a Fazenda Urbana se torne um polo de ensino da agricultura urbana. A estrutura do espaço será disponibilizada para a realização de cursos, treinamentos e outras atividades. Para isso, será organizada uma rede de agricultura urbana do município e a programação será posteriormente disponibilizada para o público. O espaço tem capacidade de receber até 200 pessoas por dia.

“O objetivo é que a Fazenda Urbana seja um ponto multiplicador de técnicas de agricultura urbana, que as pessoas possam tanto oferecer quanto realizar cursos, oficinas, atividades teóricas e práticas, desde o plantio ao beneficiamento dos alimentos. Com a criação da rede, vamos mapear e incluir todas as iniciativas de agricultura urbana da cidade, para que a gente possa abranger não só aquelas que a prefeitura assiste, como também as que a população, os clubes, os condomínios também fazem, e promover, inclusive, a economia criativa”, define Felipe Thiago de Jesus, da SMSAN.

A prefeitura vai disponibilizar uma programação básica inicial, mas a ideia é que a comunidade conduza a fazenda conforme seus interesses e atividades. No momento, a Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional já possui algumas parcerias firmadas, como a Secretaria Municipal de Educação (SME), para atender as escolas e utilizar o espaço para aulas práticas, e o SENAR-PR, para oferta de cursos tanto para os técnicos da prefeitura como para o público em geral. Um dos interesses da SMSAN são parcerias com *startups* para trabalhar inovação e tecnologia com foco na agricultura urbana.

“Este é um projeto para o despertar do urbano para entender o rural, para estabelecer conexão com a terra e estimular a população a comer o que chamamos de ‘comida de verdade’. A conexão dessas pessoas com o alimento, na maioria das vezes, é por uma gôndola de supermercado, e, assim, nos distanciamos da arte de plantar e colher o próprio alimento. O SENAR-PR é um parceiro muito estratégico nesse processo educativo”, analisa o secretário Luiz Dâmaso Gusi.

Em março, antes do início da pandemia do novo coronavírus, foi realizado o curso de “Agricultura Orgânica” do SENAR-PR com os técnicos da SMSAN. Para este ano, já estavam previstos, pelo menos, uma capacitação por mês, mas devido à pandemia, todos os cursos em formato presencial foram suspensos por tempo indeterminado.

Segundo o supervisor da Regional de Curitiba do SENAR-PR, Alexandre Marra, após a normalização da situação perante às autoridades de saúde, a programação de cursos deve continuar. “Há um potencial gigante para ser explorado e para o SENAR-PR contribuir para tornar a Fazenda Urbana uma referência nacional”, salienta Marra. O secretário também apontou o interesse de, no momento, disponibilizar essas capacitações no formato Educação a Distância (EaD), porém, ainda não há confirmação.

Além da produção agrícola, no restaurante escola, o público terá a oportunidade de aprender sobre o preparo destes alimentos, com participação, inclusive, de chefs de cozinha de Curitiba. “A fazenda vai permitir ir além da vivência de plantar e colher, mas também de transformar. Queremos estimular a criatividade para o preparo das refeições, utilizando diferentes tipos de vegetais e hortaliças e mostrando o aproveitamento integral dos alimentos. É uma proposta de mudança dos hábitos alimentares”, conclui Gusi.

Queijos puxam alta entre maio e começo de junho

Por videoconferência, Conseleite Paraná apresenta evolução nos preços e nos volumes de produtos comercializados no Estado

Os queijos registraram forte alta no atacado entre final de maio e o primeiro decêndio de junho, puxando para cima o valor de referência para o leite pago aos produtores rurais definido pelo Conseleite Paraná. O colegiado, formado por representantes dos produtores de leite e das indústrias de produtos lácteos, se reuniu, por videoconferência, no dia 16 de junho, para apresentar a evolução dos preços dos produtos que compõem o mix de comercialização, formados por 14 diferentes derivados do leite.

Segundo a professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Vânia Guimarães, uma das responsáveis pelos trabalhos técnicos do Conseleite Paraná, este ano o mercado de lácteos está marcado pela alta volatilidade de preços. Na opinião da pesquisadora, os resultados observados entre o final de maio e início de junho mostram uma combinação de fatores: de um lado um aumento na demanda, do outro uma redução na oferta de leite decorrente da entressafra no campo.

Desta forma, alguns produtos, em especial os queijos, apresentaram alta significativa na previsão de preços realizada com base nos primeiros 10 dias de junho. O muçarela, que em maio fechou em R\$ 16,64 o quilo, teve a previsão para junho ajustada para R\$ 20,64. Da mesma forma o queijo prato, que registrou em maio valor de R\$ 20,18, para junho a previsão foi de R\$ 22,76. O provolone fechou em R\$ 22,45 em maio e sua previsão para o mês de junho ficou em R\$ 24,02.

Outro produto que contribuiu para a alta no valor de referência foi o leite UHT, cotado a R\$ 1,32 em maio, que chegou a R\$ 1,53 na previsão de junho. O leite *spot*, seguiu a mesma tendência, passando de R\$ 1,66 em maio para R\$ 1,87 na projeção de junho. Outros produtos do mix de comercialização acompanhados pelo Conseleite Paraná apresentaram altas mais modestas entre os preços consolidados em maio e a previsão para junho.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE - ABRIL/2020 e MAIO/2020

Matéria-prima	Valores finais em Abril/2020	Valores finais em Maio/2020	Variação (Maio - Abri)	
	(leite entregue em Abril a ser pago em Maio)	(leite entregue em Maio a ser pago em Junho)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,3720	1,3046	0,0674	-4,91%

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE PROJETADOS - MAIO/2020 e JUNHO/2020

Matéria-prima	Valores projetados Maio/2020	Valores projetados Junho/2020	Variação (Junho - Maio)	
	(leite entregue em Maio a ser pago em Junho)	(leite entregue em Junho a ser pago em Julho)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,2767	1,5155	0,2388	18,70%

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de junho de 2020 é de **R\$ 2,4661/litro**.

Em função da atualização dos parâmetros técnicos utilizados para os cálculos do valor de referência, a partir de janeiro de 2020, somente será publicado os valores atualizados.

Dimenstein e o Agrinho

Em 2005, o jornalista e escritor Gilberto Dimenstein, falecido no dia 29 de maio, participou da avaliação do Programa Agrinho. Na ocasião, o intelectual destacou que o “Agrinho não é um programa educacional. É um material de Capital Social e Humano” e que “no Brasil, não existe uma entidade não-escolar que trabalhe os temas transversais de maneira tão abrangente”. O Sistema FAEP/SENAR-PR agradece toda a contribuição deste que foi um dos principais pensadores da área de educação do Brasil.



Capacitação de IR

Entre os dias 27 e 29 de maio, o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu uma capacitação entre funcionários de sindicatos rurais de diversas regiões do Paraná, para que possam orientar corretamente os produtores rurais em relação à declaração de Imposto de Renda (IR). A iniciativa beneficiou 82 colaboradores de 65 entidades. Este ano, as aulas presenciais foram substituídas por videoconferências por conta da pandemia do novo coronavírus. Anualmente, o Sistema FAEP/SENAR-PR oferece dois cursos nesta área: Imposto de Renda Intermediário e Avançado.



Falecimento

Antonio Galera González, líder rural importante da região Norte do Paraná, faleceu no dia 14 de junho. González ocupava a função de presidente do Sindicato Rural de Mandaguari. Além disso, foi um dos fundadores da Cooperativa Agropecuária e Industrial Cocari, com sede em Mandaguari e que tem hoje unidades em diversos municípios da região Norte do Paraná e no Estado de Goiás. González teve ainda passagens pelos cargos de vereador e prefeito de Mandaguari.



Restituição Plano Collor

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) determinou que o Banco do Brasil (BB), a União e o Banco Central do Brasil paguem aos produtores rurais que mantiveram contrato de financiamento agrícola com o BB em março de 1990 (Plano Collor I), a diferença da correção monetária cobrada à época. Assim, os três órgãos devem entrar em contato com os produtores que tinham contrato de financiamento para informar sobre eventual existência de saldo credor. Caso isso não ocorra, o produtor rural poderá ingressar com ação individual de execução de sentença para cobrar a diferença de valores.



Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná / **CONSECANA-PR**

RESOLUÇÃO Nº 03 - SAFRA 2020/2021

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 28 de maio de 2020 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam a projeção do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2020/2021, que passam a vigorar a partir de 01 de junho de 2020.

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2020/21 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	0,26%	64,66
AME	36,15%	68,96
EAC - ME	0,00%	-
EAC - MI	22,95%	1.784,07
EA - of	0,01%	1.958,84
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	39,77%	1.566,29
EH - of	0,86%	1.514,80

Obs: 1) EAC - ME + MI + of
EHC - ME + MI + of

22,96% 1.784,19
40,63% 1.565,20

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	0,26%	0,7332
AME	36,15%	0,7851
EAC - ME	0,00%	-
EAC - MI	22,95%	0,6277
EA - of	0,01%	0,6892
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	39,77%	0,5751
EH - of	0,86%	0,5562
Média		0,6633

Obs: 1) EAC - ME + MI + of
EHC - ME + MI + of

22,96% 0,6277
40,63% 0,5747

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	72,43	80,90
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	72,43	80,90

Maringá, 28 de maio de 2020

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO / Presidente

DAGOBERTO DELMAR PINTO / Vice-presidente



JUSSARA

TRATORISTA AGRÍCOLA

O Sindicato Rural de Cianorte e a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, organizaram o curso “Tratorista agrícola - operação de tratores agrícolas”, entre os dias 14 e 18 de janeiro. O instrutor Lucas David Schemberger treinou nove pessoas.



CIDADE GAÚCHA

CONDUTORES DE VEÍCULOS

Nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro aconteceu o curso “Condutores de veículos - reciclagem - Movimentação e Operação de Produtos Perigosos (MOPP)”, com o instrutor Aparecido Vieira. Um grupo de 25 pessoas participou da capacitação organizada pelo Sindicato Rural de Cidade Gaúcha.



BARBOSA FERRAZ

APICULTURA

Entre os dias 3 e 7 de fevereiro, o Sindicato Rural de Barbosa Ferraz promoveu o curso “Trabalhador na apicultura - apicultura I”. O instrutor Ramon Ponce Martins ministrou as aulas para 10 alunos.



ANDIRÁ

OPERAÇÃO DE TRATORES

O instrutor Miguel Jorge Watfe Neto foi o responsável pelas aulas do curso “Tratorista agrícola - operação de tratores e implementos - NR 31.12”. A capacitação organizada pelo Sindicato Rural de Andirá aconteceu entre 10 e 14 de fevereiro para seis alunos.



MARINGÁ

DOMA

Um grupo de oito pessoas participou do curso “Trabalhador na equideocultura - doma”, organizado pelo Sindicato Rural de Maringá. As aulas com o instrutor Rodrigo Bittencourt ocorreram entre 10 e 20 de janeiro.



CAMPINA DA LAGOA

OLERICULTURA

Um grupo de 11 pessoas participou do curso “Produtor na olericultura - pragas e inimigos naturais”, organizado pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa. As aulas com a instrutora Karina Calil Caparroz ocorreram entre os dias 11 e 20 de fevereiro.



CASCAVEL

MOLHOS E TEMPEROS

O curso “Produção artesanal de alimentos - conservação de frutas e hortaliças - conservas molhos e temperos” aconteceu nos dias 11 e 12 de fevereiro, organizado pelo Sindicato Rural de Cascavel. A instrutora Luciane Morgenstern Debertolis preparou 15 alunos para produzirem os alimentos.



CAMPO DO TENENTE

PANIFICAÇÃO

O Sindicato Rural de Campo do Tenente e Paroquia Cristo Rei organizaram o curso “Produção artesanal de Alimentos - Panificação”, nos dias 2 e 3 de março. A instrutora Joelma Kapp capacitou 13 pessoas para a produção de pães.

VIA RÁPIDA

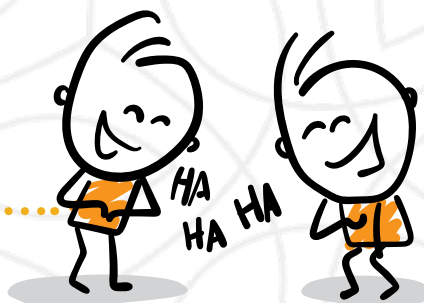
Camisinha USB

Já aconteceu com você de levar um arquivo na copiadora para imprimir em um pendrive e esse ser infectado por vírus? Pois um pequeno aparelho, batizado carinhosamente de “Camisinha USB”, previne problemas desse tipo. Trata-se de um dispositivo no qual a pessoa conecta HD externo, celular, pendrive e etc. Ele funciona como uma ponte que filtra possíveis vírus ou *malwares* que possam prejudicar seus equipamentos ou mesmo roubar seus dados para a aplicação de possíveis golpes.



Loteria da multa

A cidade de Estocolmo, na Suécia, tem uma loteria dos sonhos para quem respeita as leis de trânsito. Basta dirigir seguindo os limites da velocidade para concorrer a prêmios. As câmeras registram as placas dos carros que passam com excesso de velocidade e multam os infratores normalmente. Mas as placas dos carros que respeitam os limites de velocidade participam automaticamente de um sorteio de loteria. O ganhador desses sorteios recebe um prêmio correspondente a uma parte das multas pagas pelos apressadinhos.



Joãozinho distraído

“Mãe, na escola me dizem que eu sou muito distraído”.

A vizinha responde: “Joãozinho, você errou de casa de novo!”.

Quatro séculos nas costas

Um tubarão de cinco metros de comprimento cujo nome científico é *Somniosus microcephalus* pode viver até 400 anos. O animal é o vertebrado com o recorde de maior expectativa de vida do mundo, ultrapassando a baleia-da-groenlândia, que vive cerca de 210 anos. O animal habita águas frias, especialmente em regiões próximas ao Pólo Norte.

Escola de guerra

Dizem que o brasileiro é cordial. Mas você sabia que o Brasil mantém uma escola de guerra? O Centro de Instrução de Guerra na Selva fica a alguns quilômetros de Manaus, capital do Amazonas. O local tem um curso tão difícil que faz as cenas clássicas do filme Tropa de Elite parecerem brincadeira. A instituição é mantida pelo Exército do Brasil desde 1964. Ao longo da história, a instituição já formou mais de 6,5 mil combatentes. Além de treinar militares brasileiros, também são oferecidos os serviços da escola a nações amigas.



Indenização inusitada

Uma supervisora de vendas no Paraná foi indenizada em R\$ 3 mil por danos morais porque seu ex-chefe fumava maconha no ambiente de trabalho. Ela procurou a Justiça alegando que o consumo da droga se dava quase que diariamente, além de dizer que foi ofendida enquanto trabalhava. O caso ocorreu em 2017 e foi apreciado em última instância pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST).



UMA SIMPLES FOTO



Pulseira da privacidade

Celulares, computadores e outros dispositivos conectados à internet são verdadeiros espíões, que gravam nossos dados o tempo inteiro. Para evitar essa vigilância constante, dois professores da universidade de Chicago, nos Estados Unidos, criaram um “bracelete anti-vigilância”. A ferramenta contém um emissor de raios ultrassônicos, que interrompem o funcionamento de qualquer microfone que esteja captando as conversas. Segundo os criadores da tecnologia, os sons emitidos pela pulseira são inaudíveis para humanos, mas fatais para qualquer “smart device”.



Chute “mortal”

Na Copa do Mundo de 1990, na Itália, num jogo entre Brasil e Escócia, o jogador brasileiro Branco cobrou uma falta que levou o meio-campista Murdo MacLeod, do time adversário, a nocaute. O “tirambaço” acertou em cheio a cabeça de MacLeod, que precisou ser levado ao hospital, sendo diagnosticado com concussão cerebral. O episódio deu origem a uma lenda de que o jogador ferido teria morrido, o que não é verdade. Depois de recuperado, MacLeod jogou profissionalmente por mais seis anos.



SISTEMA FAEP



Etanol do Paraná
35 mil: número de
postos de trabalho
que o setor gera
no campo e na
indústria.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em _____
Em _____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



2016/20 a 10/06/20